

# O Terceiro Homem

Sobre o director executivo interino da Wirecard, James Freis, e os seus sapatos bonitos

#Wirecard

No filme britânico de 1949 sobre o livro de Graham Greene "O Terceiro Homem", a capital da Áustria, Viena, torna-se o centro da descoberta de um crime contra crianças. Depois de chegar à cidade, Holly Martins descobre que não pode aceitar um trabalho oferecido pelo seu amigo Harry Lime, porque este morreu alguns dias antes. A morte no acidente de carro logo se torna um acontecimento questionável, pois Martins descobre que um estranho terceiro homem havia carregado o cadáver, para depois descobrir que Lime não havia morrido. Martins e a namorada de Lime, Anna Schmidt, investigam mais a fundo e descobrem que Lime estava a diluir penicilina e a vendê-la no mercado negro, o que matou dezenas de crianças inocentes. Lime e Martins acabam por percorrer a famosa Riesenrad de Viena, altura em que Martins mata Lime em legítima defesa, apenas para perceber que Anna Schmidt o iria ignorar para sempre a partir de agora. A história e o enredo antecipam de forma subliminar a atmosfera da guerra fria que se aproximava em Viena em 1949, tendo o filme sido considerado um dos melhores filmes de sempre anos mais tarde.

De uma forma não muito diferente, uma recente reunião e interrogatório em tribunal revelou um terceiro homem tão estranho. Em 27 de Abril de 2023, o antigo director executivo interino da Wirecard, James Freis, foi chamado ao banco das testemunhas para mais uma ronda de exposições sobre o grande desastre da FinTech na Alemanha e, em particular, na Baviera, ocorrido três anos antes. O norte-americano James Freis, que é fluente em alemão, fala a língua local em tribunal.

James Freis foi nomeado para liderar a Wirecard como CEO interino após a desastrosa declaração pública em vídeo de 18 de Junho de 2020, em que o conselho executivo teve de anunciar que faltavam 1,9 mil milhões de euros em contas fiduciárias no estrangeiro. O director executivo da Wirecard, Markus Braun, foi despedido imediatamente a 18 de Junho e, horas mais tarde, James Freis foi nomeado, tendo assumido imediatamente o cargo de kamikaze. Freis aceitou o convite inicial da Wirecard, alguns meses antes, para liderar o seu recém-criado departamento de conformidade, vindo de um emprego bem situado na Deutsche Boerse AG, onde dirigia e supervisionava as questões de conformidade da empresa. A razão pela qual assumiu o cargo de director executivo da Wirecard em 18 de Junho de 2020 continua a ser, no mínimo, estranha e duvidosa.

No tribunal de Munique, a 27 de Abril de 2023, as coisas começam a ficar interessantes depois do almoço, altura em que James Freis é interrogado por um advogado sobre o seu depoimento em tribunal, lido no dia anterior. É-lhe perguntado se sabe que medidas empresariais concretas poderiam ter evitado o descalabro da Wirecard. Seria de esperar uma resposta clara e forte, mas Freis começa a fazer círculos em torno das perguntas de uma forma bastante estranha no tribunal, aumentando o ritmo dos círculos nas perguntas seguintes. Foram necessárias várias tentativas de reformulação para que Freis confirmasse que

o departamento de contabilidade da Wirecard era insuficiente, tal como a equipa jurídica e de revisão interna da empresa. O Comissário esquiva-se praticamente à pergunta sobre as medidas concretas que poderiam ter evitado o fracasso da Wirecard.

Qualquer pessoa que esteja meio familiarizada com o caso Wirecard deve ter ficado verdadeiramente espantada com este tipo de relutância nas respostas de Freis, uma vez que o seu currículo lista uma abundância de **experiências profissionais de alto nível**. Iniciou a sua carreira depois de se ter licenciado em Direito na Universidade de Harvard, não nos Estados Unidos, mas na autoridade de supervisão bancária da Alemanha, em 1995. Rapidamente muda de emprego para trabalhar no Bayerische Vereinsbank em Munique, que actualmente se chama Hypo-Vereinsbank, dominado pela corrupção. Em 1996, Freis regressa aos Estados Unidos e começa a trabalhar como advogado no Federal Reserve Bank. A maioria das pessoas continua a acreditar, de forma ingénuo, que a Reserva Federal é uma organização estatal-federal. Não é, mas sim um cartel bancário criado em 1913.

Permanece cerca de três anos na Reserva Federal para defender com êxito os Estados Unidos num litígio com o Banco Central do Irão. Em 1999, Freis é transferido para a Suíça para ajudar o Banco de Pagamentos Internacionais - também chamado "*O Banco*" para todos os bancos centrais. Em 2007, é promovido ao cargo de Director do FinCEN - o organismo americano de vigilância da fraude monetária, que faz parte do Departamento do Tesouro dos EUA. Dirigiu o FinCEN durante um total de 5 anos e foi considerado um dos directores mais antigos de sempre, antes de ser substituído em Setembro de 2012.

Freis dirigia o cão de guarda do dinheiro do FinCEN também em 2008 e 2009, altura em que a Mastercard e a Visa proclamaram publicamente muitas milionárias contra a Wirecard pelas suas alegadas transacções ilegais de branqueamento de capitais. Talvez James Freis estivesse muito ocupado com outros casos e não tivesse reparado nas bandeiras vermelhas sobre a Wirecard. Isso não seria tão possível alguns anos mais tarde, em meados de 2010, altura em que uma organização de denunciante chamada GoMoPa voltou a lançar bandeiras vermelhas sobre a Wirecard, relacionadas com o caso de branqueamento de capitais de Michael Schuett, na Florida. Schuett, que foi condenado nos EUA em Novembro de 2010, estava indirectamente ligado às filiais da Wirecard no Reino Unido. Num estranho esquema de retracção, o GoMoPa alterou as suas alegações iniciais depois de, muito provavelmente, também ter notificado o FinCEN, apenas para retractar as alegações contra a Wirecard - que se revelaram, na sua maioria, verdadeiras. Na altura, o caso foi desviado em torno da Wirecard, mas a empresa de Aschheim permaneceu intacta como um bebé recém-nascido inocente. Os procuradores locais de Munique e da Baviera também desistiram do caso, enquanto Freis dirigia a FinCEN.

Aqui, no tribunal de Munique, as coisas voltam a ser interessantes quando Freis é questionado sobre se tinha a impressão de que havia um "*director financeiro secreto*" a trabalhar nos bastidores da Wirecard. Freis fica visivelmente surpreendido e tenta dar a impressão de não ter percebido nada. Tem de perguntar duas ou três vezes a que é que esse "*CFO secreto*" se estaria a referir, mesmo depois de a pergunta ser feita em inglês. No entanto, dá algumas informações interessantes sobre a estranha prática contabilística da Wirecard de não exigir que os directores-gerais assinem os grandes contratos. Nunca teve uma reunião com a KPMG e diz também a uma audiência estupefacta que os auditores da EY

pensaram até ao último minuto que os balanços de 2019 podiam ser aprovados e assinados tal como estavam. Freis explica finalmente que, na sua opinião, as práticas contabilísticas da Wirecard eram "*desleixadas*".

O antigo director executivo, Dr. Markus Braun, terá concordado com esta opinião. No final do interrogatório de Freis, pergunta pessoalmente ao seu sucessor, aqui no tribunal, se se lembra de ter convidado Freis para o seu gabinete em 18 de Junho de 2020. Freis recusa e responde que não se lembra de nada. Braun pergunta novamente, referindo-se à reunião no seu gabinete após a produção do famoso vídeo, em que a Wirecard teve de anunciar que faltavam 1,9 mil milhões. Freis olha para Braun e responde que continua a não se lembrar de nada, apenas que se encontrou com Braun a 18 de Junho de 2020 e que o ex-CEO olhou para ele, dizendo a Freis: "*Belos sapatos!*".

O Dr. Braun fica surpreendido e diz ao público que é de facto estranho que Freis não se lembre do encontro no escritório, uma vez que, cito, "*um terceiro homem*" o teria acompanhado a ele e a Freis. Na sua última frase, o Dr. Braun pergunta a Freis se ele tinha reconhecido que pelo menos 156 milhões de dólares americanos em dinheiro foram retirados de uma determinada conta fiduciária de uma determinada empresa nos meses anteriores à insolvência da Wirecard em 25 de Junho de 2020. Freis volta a negar.

Mais ou menos como Martins e Lime no Riesenrad de Viena no filme britânico de 1949 "O Terceiro Homem", o maior de todos os tempos.

<https://www.sun24.news/pt/o-terceiro-homem-sobre-o-director-executivo-interino-da-wirecard-james-freis-e-os-seus-sapatos-bonitos.html>